



Gênero, Formação e Enfermagem: o discurso coletivo dos estudantes de graduação

Isabela Cristina Nogueira*, Débora de Souza Santos.

Resumo

Estudo qualitativo, de caráter exploratório-explicativo, que tem como objetivo compreender a abordagem de Gênero, Feminismo e Empoderamento no processo formativo a partir da percepção de estudantes de graduação em enfermagem. O método de análise escolhido foi o Discurso do Sujeito Coletivo.

Palavras-chave:

Gênero, Formação e Enfermagem

Introdução

“Não se nasce mulher, torna-se” – Simone de Beauvoir

- Gênero e Relações de poder na sociedade (Foucault, 1994);
- Desigualdades sociais definidas a partir de atributos culturais (Joan Scott, 1991);
- Florence Nightingale: honestidade, sobriedade, religiosidade, devoção, fidelidade, delicadeza – “boa enfermagem”;
- Enfermagem no Brasil: discurso higienista do séc. XX – Igreja e Medicina:
 - ✓ Instinto materno aguçado (Ethel Parsons);
 - ✓ Devoção à Deus (Florence Nightingale);
- Desvalorização da Mulher – estereótipos – Oposição: Feminismo.
- Formação: Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais.

A pesquisa teve como objetivo compreender percepção do estudante de graduação em Enfermagem quanto à abordagem das relações de gênero, feminismo e empoderamento no processo formativo.

Resultados e Discussão

Trata-se de **pesquisa qualitativa**, de caráter exploratório-explicativo. A metodologia foi dividida em duas fases: **Coleta de dados** (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas) e **interpretação e análise dos dados**.

- **Pesquisa bibliográfica:** A busca nas bases de dados (BDEnf, Lilacs, Pubmed e Scielo) resultou em 196 artigos filtrados em texto disponível, idiomas português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 5 anos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 6 artigos condizentes com o tema.
- **Pesquisa documental:** A busca no acervo da instituição demonstrou que o tema “Gênero” apresenta-se em 3 das 52 disciplinas curriculares do curso de Enfermagem, sendo elas: “Elementos das Ciências Sociais Aplicados à Saúde”, “Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher” e “Exercício da Enfermagem II”.
- **Entrevistas:** Foram realizadas 12 entrevistas com estudantes de graduação em Enfermagem, sendo 10 do gênero feminino e 2 do gênero masculino, com idades entre 17 e 28 anos, de todos os anos do curso.

Tabela 1. Ideias Centrais dos DSC e discussão.

DSC 1 – A profissão sofre discriminação de gênero, principalmente por fatores históricos;

Predominância feminina – divisão sexual do trabalho; Estereótipos;

Segregação técnica, política e social

DSC 2 – A formação é tradicional e com foco em conteúdo de gestão e liderança, mas com docentes despreparados para abordar questões de gênero

Negligência na abordagem do tema;

Docentes despreparados e perpetuando estereótipos; Necessidade da transversalidade do tema e revisão dos planejamentos curriculares; Gênero, Liderança e Gestão

DSC 3 – Otimismo no potencial de mudança dos estudantes por demonstrarem maior engajamento político, apesar da conjuntura política desfavorável

Conceito de Feminismo

Educação informal e potencial do estudante

Conjuntura política atual

Conclusões

Os aspectos históricos da Enfermagem reafirmam a hegemonia masculina presente no campo social. Existe uma necessidade de transversalidade do tema no currículo e Projeto Político Pedagógico da Instituição. O empoderamento da profissão é indissociável do Feminismo, com importante protagonismo estudantil.

Agradecimentos

Agradeço à UNICAMP, essa mãe que me acolheu durante todos esses anos e pelas oportunidades que me proporcionou. A todos os docentes, funcionários e amigos que passaram pelo meu caminho e me ajudaram a ser uma enfermeira melhor. E ao meu namorado, Felipe, que me acolheu todas as vezes que eu reclamei do meu TCC.

Foucault M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro (RJ): Graal; 1998. ;

Beauvoir, Simone de. O Segundo Sexo, Vol.2: A Experiência Viva, Difusão Européia do Livro, 1967. ;

Coelho EAC. Gênero, Saúde e Enfermagem. Rev Bras Enferm 2005 maio-jun; 58(3):345-8. ;

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. ;

Lefevre, F.; Lefevre, AMC.; Teixeira, JVV. O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. ;

Veiga, IPA. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14ª edição Papirus, 2002.